

Mês de dezembro

Resumo - Cenário Macroeconômico

O mês de dezembro foi marcado pela retirada mais intensa de estímulos econômicos em diversos países. Neste sentido, as autoridades monetárias das economias desenvolvidas seguiram o caminho trilhado por pares emergentes e começaram a adotar tom mais firme em relação ao processo inflacionário global.

No Brasil, dois desdobramentos positivos de dezembro no lado econômico foram a redução do risco fiscal com a aprovação da PEC dos precatórios e do Orçamento e a elevação da Taxa Selic em 1,5% pelo Banco Central, para 9,25%. Sua comunicação manteve um tom firme reforçando o compromisso para o controle das expectativas de inflação.

Na Renda Fixa, observou-se queda de taxas na maior parte dos vencimentos, mas a parte curta da curva ficou mais pressionada por conta do tom mais duro do Banco Central.

Na Renda Variável, as bolsas internacionais tiveram desempenho positivo em dezembro, com alívio das preocupações com o potencial impacto da variante Ômicron sobre a atividade. No Brasil, o Ibovespa seguiu a tendência favorável de índices internacionais e fechou o mês no positivo.

Isto posto, no mês de dezembro, os títulos indexados à Inflação (NTNB ou Tesouro IPCA) apresentaram retorno de 0,22%, já os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) apresentaram retorno médio de 1,89%. Os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro Selic) apresentaram retorno de 0,78%, enquanto que o CDI, rentabilizou 0,76%.

Na bolsa de Valores, o IBOVESPA, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou 2,85% enquanto, no exterior o MSCI World e S&P500, principais índices acionários do mundo rentabilizaram 3,46% e 3,63% respectivamente.